



O conteúdo desta prova é de propriedade da Fundação São Paulo. É expressamente proibida a sua reprodução, utilização em outros concursos, bem como o uso em sala de aula ou qualquer outro tipo, na totalidade ou em parte, sem a prévia autorização por escrito, estando o infrator sujeito à responsabilidade civil e penal.

Redação

Os textos a seguir servirão de base para a escrita da redação.

Texto 1

O caminho da autocracia – Estratégias atuais de erosão democrática

O mundo vem sofrendo acelerado processo de declínio democrático na última década. Organizações internacionais e de pesquisa empenhadas em monitorar a qualidade dos regimes políticos, das liberdades civis e do Estado de Direito têm observado a expansão da autocratização — queda substantiva de variados atributos democráticos — em diferentes partes do globo. Esse fenômeno global também se reflete na democracia brasileira nos últimos anos.

Os principais exemplos de autocratização no século XXI partiram de governos democraticamente eleitos cujos líderes implementaram projetos autoritários. O atual processo de erosão democrática tem ocorrido internamente aos sistemas político e de justiça, em processo que frequentemente se alonga durante anos. Mudanças institucionais têm sido realizadas aos poucos por meio de alterações legais que reconfiguram a estrutura burocrática, fortalecem o Poder Executivo a partir da expansão de suas competências, reduzem os mecanismos de freios e contrapesos exercidos pelas demais instituições políticas e fragilizam as ferramentas de controle político (*accountability*), entre outras estratégias.

Apesar de diferenças conceituais e terminológicas, estudiosos concordam que o direito tem sido usado por autocratas para construir arquiteturas normativas que fragilizam valores democráticos. Assim, atacam direitos fundamentais, liberdades civis e políticas e subvertem a dinâmica das instituições democráticas.

BRITO A. S.; MENDES C. H.; SALES F. R.; AMARAL M. C. S.; BARRETO M. S. (2022). São Paulo.

O caminho da autocracia – Estratégias atuais de erosão democrática. Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT), p. 4; 7. (Adaptado)

Texto 2

Como a democracia é ameaçada no século 21

Analisando a trajetória dos regimes políticos desde o século 18, há uma clara tendência histórica de democratização pelo mundo. No entanto, a população mundial cresceu mais rápido do que a democracia se espalhou.

Além disso, retrocessos recentes mostraram que o progresso político contínuo não deve ser tomado como pressuposto. A Índia, por exemplo, com seu 1,4 bilhão de habitantes, deixou em 2019 de ser uma democracia, segundo diversos índices internacionais.

Dessa forma, o nível de democracia do mundo, que registrou seu ápice histórico dez anos atrás, em 2012, regrediu e está atualmente no patamar registrado em 1989, segundo o V-Dem [Varieties of Democracy, um instituto internacional de pesquisa independente].

As explicações para esses retrocessos são múltiplas e variam de acordo com as particularidades do contexto político de cada país. Mas alguns fatores ajudam a explicar, pelo menos, por que tantos líderes autoritários foram eleitos ou ganharam mais poder, sobretudo a partir de 2016.

Primeiro, há em vários países a histórica crise de representação. O próprio modelo de partidos, que fundamenta a democracia desde o século 19, está sendo questionado, dada a falta de identificação dos eleitores com as agremiações existentes.

Questões como crises econômicas, tendências de espetacularização da política, e enfrentamento de desafios cada vez mais complexos, num mundo cada vez mais integrado, ainda agravam o descontentamento com a política em geral.

Além disso, do uso cada vez mais intenso das redes sociais, onde algoritmos premiam conteúdos polêmicos e retroalimentam visões extremadas, emergiram dois fenômenos globais que corroem os processos de deliberação numa democracia, impedindo a formação de consensos e minando a coesão social: a polarização política tóxica e o amplo uso da desinformação como arma política, tudo isso alimentado por figuras políticas e partidos interessados na desconstrução democrática.

CRUZ, Isabela. Democracia: um regime político sempre em construção. **Nexo Jornal**. 1º out. 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2022/10/01/Democracia-um-regime-pol%C3%ADtico-sempre-em-constru%C3%A7%C3%A3o#section-5>. Acesso em: 20 out. 2022. (Adaptado)

© 2022 | Todos os direitos deste material são reservados ao NEXO JORNAL LTDA.

Proposta de redação

Com base nos textos 1 e 2 e em seus conhecimentos prévios, produza um **texto dissertativo-argumentativo** que tematize **os desafios atuais para a democracia no Brasil e no mundo**. Dê um título à sua produção textual.

Língua Portuguesa

A Mulher Rei é o ponto de partida para que mais histórias menos conhecidas sobre os povos africanos sejam inseridas no *mainstream*. Passamos anos da nossa vida estudando e consumindo produções épicas focadas no eixo América do Norte-Europa e, inevitavelmente, conhecemos sobre grandes momentos históricos em que os mocinhos são sempre pessoas brancas e os personagens negros são lembrados apenas por terem sido colonizados e escravizados. É como se as verdadeiras histórias de suas ancestralidades e origens nunca tivessem existido.

O novo filme de Viola Davis é um lembrete de que existe o outro lado da moeda e este não pode mais ser apagado. Existem guerreiros, reis, heróis, vilões, mitos em todos os anos de história do continente africano que ainda não conhecemos nas telas, porque Hollywood não se interessa. Mas, quantos filmes com a excelência de **A Mulher Rei** estamos perdendo com essa decisão?

JESUS, Nathalia. A Mulher Rei. **Adoro Cinema**. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-263074/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 13 out. 2022.

Nesse fragmento de uma resenha sobre o filme *A Mulher Rei*, a autora utiliza procedimentos argumentativos com o objetivo de

aderir à opinião de que abordar temáticas desconhecidas é um ato esteticamente superior.

classificar as produções tradicionais do cinema como sendo de baixa qualidade técnica.

salientar a importância de o cinema dar visibilidade à riqueza de um contexto marginalizado.

legitimar o fato de haver uma tradição cinematográfica ocidental sobre povos africanos.

acusar a indústria cinematográfica norte-americana de racismo contra povos da África.

Quando os portugueses desembarcaram na costa brasileira, estima-se que havia aqui 1.200 povos indígenas; falavam-se aproximadamente mil línguas. Além dessa diversidade étnica e linguística, foram trazidos cerca de 4 milhões de africanos de diversas culturas para trabalhar como escravos. Essa pluralidade linguístico-cultural fortaleceu as bases da construção da identidade do português brasileiro. Isso se deu em detrimento dos interesses políticos e comerciais de Portugal, que tomara algumas medidas radicais, entre elas a proibição do uso das línguas gerais (diz-se língua geral aquela falada no Brasil colonial como língua de contato entre índios, portugueses e seus descendentes) e a imposição do português como língua oficial. O contato entre indígenas, africanos e os imigrantes vários que vieram de algumas regiões da Europa favoreceu o chamado multilinguismo.

SANTOS, Wasley de Jesus. História da língua portuguesa: formação e implantação de uma língua navegante. **Educação Pública**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/14/historia-da-lingua-portuguesa-formacao-e-implantacao-de-uma-lingua-navegante>. Acesso em: 13 out. 2022.

De acordo com o texto, o fortalecimento da identidade cultural do atual português brasileiro foi garantido pela

intervenção de Portugal ao proibir os usos de línguas que não fossem a língua portuguesa.

homogeneidade da língua justificada pelo predomínio cultural do país colonizador.

inclusão oficial de palavras indígenas e africanas sob a orientação do governo português.

diversidade linguística e cultural dos diferentes povos que formaram a nação brasileira.

hegemonia política das línguas indígenas e africanas sobrepostas diante do português.

A automatização digital coloca em competição textos escritos e imagens no espaço virtual, o que reflete na fragmentação e empobrecimento da leitura e da elaboração crítica pela desatenção hipertextual. Entre essas concepções, percebe-se que, quando sentamos à frente do computador e digitamos/escrevemos, trata-se de mera questão de transferência de ideias ou informações. Já no ato de inclusão digital, quando escrevemos, estamos em luta por trazer à tona o que nós próprios ainda desconhecemos, por isso somos convocados ao ato de escrita enquanto (re)criação, (re)elaboração e jogo permanente do próprio imaginário, em busca de significação social e política. A inclusão digital é muito mais do que saber ler e escrever ou navegar na internet, mas sim, saber utilizar os diferentes recursos para pensar o cotidiano, promovendo a constante construção do conhecimento.

CONTE, Elaine; KOBOLT, Maria Edilene de Paula; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Leitura e escrita na cultura digital. **Educação**, Santa Maria, v. 47, p. 1-30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644443953>. Acesso em: 16 de out. 2022.

No texto, os autores defendem que a inclusão digital

induz à prática de ações superficiais na compreensão da multiplicidade de textos.

possibilita a criação de um novo código linguístico específico a ser usado na internet.

reduz as oportunidades de leitura e de escrita dos internautas no ambiente cibernético.

produz condições para que sejam desenvolvidos jogos de luta para internautas.

promove mudanças significativas na relação com textos e na difusão de conhecimentos.



©Divulgação

“CURTA a vida do seu filho como você curte a dos outros”. Revista Pazes, 1 nov. 2017. In: **Aleteia**. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2017/11/01/curta-a-vida-do-seu-filho-como-voce-curte-a-dos-outros/>. Acesso em: 24 out. 2022.

No texto publicitário, o uso de variantes da língua com o objetivo de alcançar o público-alvo de maneira assertiva pode ser identificado por meio do(a)

informalidade da expressão linguística.

escolha por padrões gráficos assimétricos.

seleção de registro padrão da língua escrita.

priorização de vocabulário do âmbito parental.

comparação entre ideias aparentemente opostas.

Versos Íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

ANJOS, Augusto dos. Versos Íntimos. In: ANJOS, Augusto dos. **Eu e outras poesias**.
São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 99.

Em “Versos íntimos”, de Augusto dos Anjos, a análise dos elementos que concorrem para a progressão temática do poema evidencia a

presença de escolhas lexicais semanticamente correlacionadas a um sentido pessimista.

existência de um “tu” implícito que se dirige ao eu lírico para lhe dar conselhos.

ausência de figuração da linguagem que dá ao texto uma dimensão materialista.

utilização de verbos no imperativo com a função de suavizar o aspecto grotesco final.

utilização de versos com períodos simples com o objetivo de intensificar o teor dramático.

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto. Na verdade, eu deveria conversar a respeito com Rubem Braga, que foi o inventor da crônica. Mas quero ver se consigo tatear sozinha no assunto e ver se chego a entender.

Crônica é um relato? É uma conversa? É o resumo de um estado de espírito? Não sei, pois, antes de começar a escrever para o Jornal do Brasil, eu só tinha escrito romances e contos. Quando combinei com o jornal escrever aqui aos sábados, logo em seguida morri de medo. Um amigo que tem voz forte, convincente e carinhosa, praticamente intimou-me a não ter medo. Disse: escreva qualquer coisa que lhe passe pela cabeça, mesmo tolice, porque coisas sérias você já escreveu, e todos os seus leitores hão de entender que sua crônica semanal é um modo honesto de ganhar dinheiro.

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Nesse fragmento, a função da linguagem predominante é a

poética, já que o emprego da primeira pessoa do discurso garante rebuscamento ao texto.

metalinguística, pois a autora utiliza o código linguístico para refletir sobre a própria escrita.

referencial, visto que a cronista teoriza sobre o processo de construção dos textos.

conativa, na medida em que há um apelo para que a narradora escreva tolices.

fática, porque a enunciativa testa o canal comunicativo com perguntas aos leitores.

Texto I

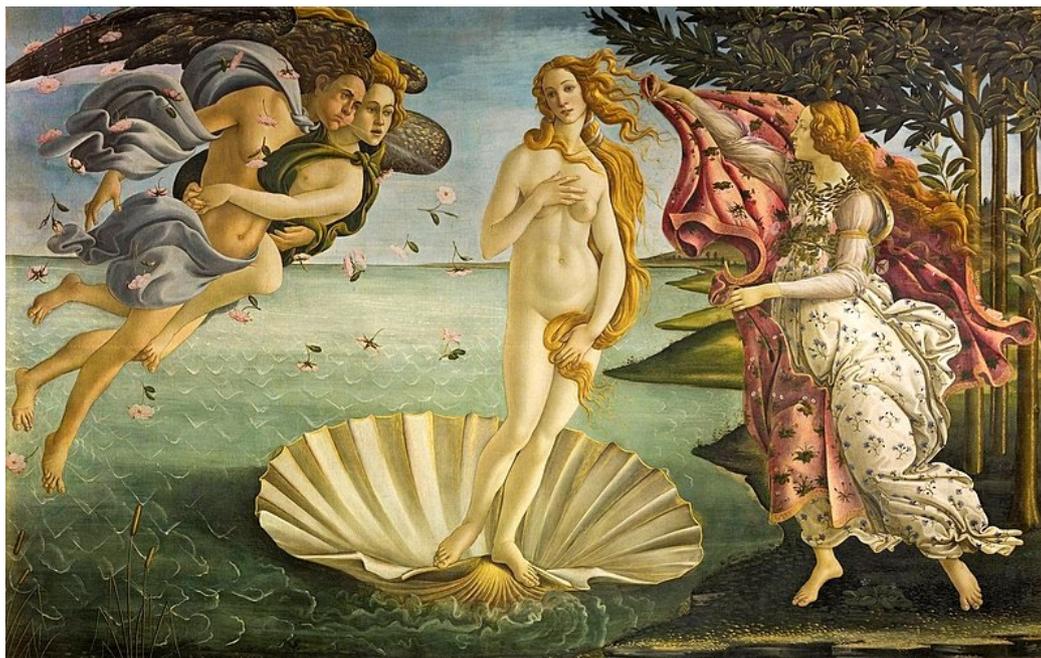


©Reprodução Hypheness

ROSALES, Harmonia. **O Nascimento de Oxum**. 2017. 1 original de arte, óleo sobre tela. Disponível em: <https://www.hypheness.com.br/2018/03/artista-substitui-homens-e-mulheres-brancos-por-mulheres-negras-em-obras-de-arte-classicas/>.

Acesso em: 26 out. 2022.

Texto II



©Reprodução Wikipédia

BOTTICELLI, Sandro. **O Nascimento de Vênus**. 1485-1486. 1 original de arte, têmpera sobre tela, 172,5 × 278,5 cm. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:El_nacimiento_de_Venus_por_Sandro_Botticelli.jpg. Acesso em: 26 out. 2022.

A obra representada no texto I é uma releitura artística em que se pretende a subversão do significado original do texto II. Essa subversão ocorre por meio do(a)

transformação de técnicas pictóricas realistas.

reutilização de cenários naturais como fundo.

substituição da hegemonia estética europeia.

citação de seres da mitologia greco-romana.

alteração do suporte de veiculação da obra.

Literatura

Erro de Português

Quando o português chegou
debaixo duma bruta chuva
vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
o índio tinha despido
o português.

ANDRADE, Oswald de. Erro de Português. In: ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

O poema de Oswald de Andrade, assim como outros textos da primeira fase modernista, traz uma perspectiva sobre o Brasil caracterizada por

problematizar a miscigenação entre etnias para desencorajá-la na sociedade.

revisar a formação histórica da nação para reconstruir a identidade nacional.

abordar a colonização com saudosismo para encorajar ideais eurocêntricos.

idealizar a figura do indígena para permitir a criação de um herói nacional.

respeitar a narrativa histórica tradicional para transmitir o legado do Brasil.

Hino Nacional Brasileiro

Ouviram do Ipiranga, às margens plácidas
De um povo heróico, o brado retumbante
E o Sol da liberdade, em raios fúlgidos
Brilhou no céu da pátria nesse instante

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte
Em teu seio, ó liberdade
Desafia o nosso peito a própria morte

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

DUQUE-ESTRADA, Joaquim Osório; SILVA, Francisco Manuel da. **Hino Nacional Brasileiro**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/hinos-de-paises/46368/>. Acesso em: 17 out. 2022.

Um traço que evidencia a influência do Parnasianismo na composição apresentada é o(a)

linguagem simbolista.

objetividade do eu lírico.

preciosismo das palavras.

tema social em destaque.

sentimentalidade exacerbada.

Texto I

[...] A partir dos anos 50, o Brasil passaria por mudanças significativas em sua estrutura produtiva. Houve uma maior diversificação da atividade industrial, que sofreu um impulso ao longo do conflito mundial devido à necessidade de substituição das importações. Ao mesmo tempo que a indústria se fortalecia, o Estado passava a assumir um papel fundamental, implementando políticas de desenvolvimento

econômico. Esse processo, [...] correspondeu em certo sentido ao surgimento de novos segmentos intelectuais com perfil diferente daqueles de formação essencialmente humanística. [...] Paralelamente, intensificava-se o processo de formação de uma sociedade que reclamava não só bens de consumo, mas também bens culturais.

FERREIRA, Marieta de Moraes; MESQUITA, Claudia. Os anos JK no acervo da Biblioteca Nacional. In: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Brasiliana da Biblioteca Nacional - guia de fontes sobre o Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Nova Fronteira, 2001. p. 329-368. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace:community-list/bitstream/handle/10438/6788/1283.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 out. 2022.

Texto II

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola

c l o a c a

PIGNATARI, Décio. Beba Coca Cola. In: PIGNATARI, Décio. **Poesia Pois É Poesia**. Cotia: Ateliê Editorial; Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

Considerando o contexto sócio-histórico apresentado no texto I, infere-se que o poema apresentado no texto II tem a finalidade de incitar no leitor o(a)

preferência em relação ao consumo da Coca-Cola.

desdém em relação a poemas visuais em verso livre.

crítica em relação à imposição do consumismo às massas.

entusiasmo em relação ao crescimento do mercado brasileiro.

reflexão sobre a pobreza vocabular de um país em crescimento.

Texto I

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá;
 As aves, que aqui gorjeiam,
 Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. [...]

DIAS, Gonçalves. Canção do exílio. **Constituição & Constituinte**. Brasília, 27 set. 1986. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/117361/1986_SETEMBRO_071h.pdf?sequence=3. Acesso em: 22 out. 2022.

Texto II

Canção do exílio

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza. [...]
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernalongos.
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.[...]

MENDES, Murilo. Canção do exílio. In: STEGAGNO, Luciano (Org.). **Os melhores poemas de Murilo Mendes**. São Paulo: Global, 1994. p. 17.

Estabelecendo-se a comparação intertextual entre os dois textos, constata-se que o texto II

ratifica o olhar lírico distanciado do ambiente sobre o qual discorre.

desfaz os estigmas antipatrióticos oriundos da poética romanesca.

mantém a lógica idealizante correspondente a um discurso ufânico.

recria o espaço físico da terra natal sob uma perspectiva surrealista.

ressignifica a percepção lírica do espaço no qual se posta como nativo.

Língua Inglesa

On The Turning Away
On the turning away
From the pale and downtrodden
And the words they say
Which we won't understand
"Don't accept that what's happening
Is just a case of all the suffering

Or you'll find that you're joining in
The turning away"
[...]
No more turning away
From the weak and the weary
No more turning away
From the coldness inside
Just a world that we all must share
It's not enough just to stand and stare
Is it only a dream that there'll be
No more turning away?

GILMOUR, David. MOORE, Anthony. On The Turning Away. In: FLOYD, Pink. **A Momentary Lapse of Reason**. Estados Unidos: Columbia Records, 1987. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/pink-floyd/67746/>. Acesso em: 16 out. 2022.

Na canção, o autor relaciona a expressão “the turning away” ao(à)

autoridade que age corretamente diante da adversidade.

indivíduo que sofre sendo oprimido pelos poderosos.

movimento que contorna múltiplos obstáculos.

situação que corrompe e aliena os indivíduos.

peessoa que ignora os problemas vistos.



©Reprodução

WHY DO COCA-COLA ADVERTISE?. **The Marketing Agenda**. Disponível em: <https://themarketingagenda.com/2013/11/25/why-do-coca-cola-bother-advertising/>. Acesso em: 16 out. 2022.

O toque de humor na resposta dada pela Coca-Cola ao anúncio iniciado pela Pepsi pode ser percebido por meio do(a)

divulgação da propaganda durante a festa de <i>Halloween</i> .
posição da lata de Pepsi, em um lugar escuro e sem luz.
utilização da palavra “ <i>scary</i> ” para uma bebida sem sabor.
ressignificação da capa que rodeia a lata de Pepsi.
repetição da cena usada no primeiro anúncio.

A Summary and Analysis of George Orwell’s *Animal Farm*

Animal Farm is an allegory for the Russian Revolution and the formation of a Communist regime in Russia (as the Soviet Union). We offer a fuller definition of allegory in a separate post, but the key thing is that, although it was subtitled *A Fairy Story*, Orwell’s novella is far from being a straightforward tale for children. It’s also political allegory, and even satire.

The cleverness of Orwell’s approach is that he manages to infuse his story with this political meaning while also telling an engaging tale about greed, corruption, and ‘society’ in a more general sense.

One of the commonest techniques used in both Stalinist Russia and in *Animal Farm* is what’s known as ‘gaslighting’ (meaning to manipulate someone by psychological means so they begin to doubt their own sanity; the term is derived from the film adaptation of *Gaslight*, a play by Patrick Hamilton).

TEARLE, Oliver. A Summary and Analysis of George Orwell’s *Animal Farm*. **Interesting Literature**. Disponível em: <https://interestingliterature.com/2020/05/a-summary-and-analysis-of-george-orwells-animal-farm/>. Acesso em: 16 out. 2022.

De acordo com o texto acima, a obra de George Orwell, *A Revolução dos Bichos*,

evidencia os erros da sociedade capitalista da época.
representa o marco inicial do comunismo na Rússia.
mostra dados relevantes sobre a Revolução Russa.
revela uma história voltada para o público infantil.
apresenta teor político com traços satíricos.

4 Tips for Avoiding Math Errors When Reporting

1. Keep in mind the “percent change” is the rate of change. Use “percentage point” to indicate the amount of the change. We use “percent” to describe how much a number has changed in relation to a previous number.

2. Be extra cautious when comparing percentages, because this is where many people make mistakes.

3. When covering a story based heavily on numbers, look for ways to eliminate some numbers without sacrificing meaning or context. For instance, instead of reporting that tuition at a local college increased 100%, say it doubled.

4. If your math skills need sharpening, get training. A firm understanding of key math concepts helps journalists spot misinformation and math errors.

ORDWAY, Denise-Marie. 4 Tips for Avoiding Math Errors When Reporting. **GIJN**. Disponível em: <https://gijn.org/2022/10/12/4-tips-for-avoiding-math-errors-when-reporting/>. Acesso em: 16 out. 2022.

O texto apresenta algumas dicas para os profissionais do jornalismo, com o objetivo de orientá-los, especialmente, para

divulgar os dados mais gerais de uma pesquisa.

evitar a aparição de erros matemáticos em seus relatos.

utilizar os números a favor do que defendem e acreditam.

aprofundar os conhecimentos sobre conceitos matemáticos.

buscar os números exatos que expõem em suas reportagens.